

Reitor entrega troféu ao melhor fundista universitário de Minas

Após a disputa da prova dos 800m, foi encerrado, ontem, na pista de atletismo da UFV, o 1.º Campeonato Universitário Viçosense de Meio-Fundo e Fundo, quando o reitor Paulo Mário del Giudice entregou ao vencedor da competição, que vem sendo realizada desde o dia 29 de março, Carlos Alberto Monteiro, o troféu de campeão.

O segundo lugar ficou com Pedro Brandão, o terceiro com Clemente Sartório, o quarto com Sérgio Luiz Oliveira e o quinto com Fernando Vila Real. Todos receberam medalhas de prata. A atleta Maria Elisabeth Jorge, destaque feminino da competição, recebeu, como menção honrosa, uma medalha de bronze.

Ao entregar o troféu, que trazia o seu nome, ao atleta Carlos Alberto Monteiro, considerado pelo professor Adilson Osés como o melhor fundista

de Minas Gerais, o reitor Paulo Mário del Giudice lembrou a importância da prática do esporte, em todos os níveis, para a formação sábia do homem.

Lembrou, ainda, o reitor da UFV que «essa evidência, portanto, nos é demonstrada desde a antiga Grécia, cuja civilização somou à sua cultura a prática do esporte como elemento salutar para um povo que se tornou famoso ao fazer surgir as disputas dos Jogos Olímpicos e outras competições».

O 1.º Campeonato Universitário Viçosense de Meio-Fundo e Fundo foi promovido pela Liga Universitária Viçosense de Esportes, Diretório Central dos Estudantes e Departamento de Educação Física da UFV. Contou com a participação efetiva do professor Adilson Osés e do diretor de atletismo da LUVE, Clemente Sartório.

Presidente do Conselho de Extensão fala sobre a Semana do Fazendeiro



Durante a realização da Semana do Fazendeiro, os ruralistas têm a oportunidade de acompanhar, no campo, os bons resultados da aplicação da moderna tecnologia.

«Até a 49.ª Semana do Fazendeiro, foram atendidos 52.148 ruralistas de Minas e de outros Estados». A informação é do engenheiro-agrônomo Antônio Luiz de Lima, presidente do Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa, ao falar, ontem, sobre as diversas atividades paralelas que serão desenvolvidas durante a realização da 50.ª Semana, que será de 10 a 14 de julho próximo.

Depois de ressaltar o trabalho de incentivo que a Emater-MG e os Sindicatos Rurais vêm realizando junto aos agricultores para que estes participem da promoção, Antônio Luiz de Lima explicou que, «além dos 20 cursos que serão oferecidos durante a Semana, os participantes terão todos os dias palestras relacio-

nadas com os mais diversos assuntos de interesse do agricultor».

O presidente do Conselho de Extensão explicou, ainda, que «serão montados diversos «stands» demonstrativos de vários órgãos que atuam na agropecuária, além de uma exposição de máquinas agrícolas».

Concluiu explicando que «que as aulas serão subdivididas, permitindo que os agricultores assistam a dois períodos, um pela manhã e outro à tarde, quando serão estudados, dentre outros, os seguintes assuntos: inseminação artificial, combate à saúva e ao cupim, criação de bovinos, suínos e aves, obtenção higiênica do leite, reflorestamento, manejo de pastagens, fertilizantes, fungicidas, pulverizações e cuidados na aplicação».

Muita música no «Show Nós, em Cordas»

Foi realizada, dia 13 último, às 19h, no auditório da Escola Superior de Florestas, a apresentação do grupo «Nós, em Cordas», cuja formação foi possível graças ao Programa Bolsa/Trabalho/Arte mantido pelo MEC em convênio com a Universidade Federal de Viçosa. O referido Programa é coordenado pela Assessoria de Assuntos Culturais e conta com a supervisão da senhora Maria Auxiliadora de Barros.

Falando sobre o gru-

po «Nós, em Cordas», a senhora Maria Auxiliadora de Barros explicou que «a orientação do grupo está entregue ao professor Rogério Moreira Campos, da Assessoria de Assuntos Culturais, e composto por Francisco Brandão (viola, cavaquinho, violão, voz e percussão), Juremar (percussão, voz e violão), José Mauro (violão, voz e percussão), Irnás (flauta, escaleta, percussão, voz e violão) e Maria Isabel (coordenação e técnica)».

CONCURSO

O Centreinar vai admitir dois técnicos de nível médio para trabalhos auxiliares de laboratório, treinamento, pesquisa e testes de equipamentos. Os candidatos poderão se inscrever até o próximo dia 26, apresentando o «curriculum vitae». Os testes de seleção constarão de exame dos currículos e de entrevistas nos dias 30 e 31 do corrente. Os candidatos deverão possuir o curso de Técnico Agrícola ou Agropecuário.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Aqui, a atitude dos criadores de bovinos

«O rebanho mineiro ocupa o primeiro lugar no Brasil, em termos populacionais; no entanto, a deficiente utilização de técnicas racionais de manejo e prevenção de doenças infecto-contagiosas e parasitárias impede o desenvolvimento e, conseqüentemente, o aumento da produtividade.

Apesar dessas deficiências, a produção de leite, carne e derivados representa importante parcela na economia mineira.

Entre as causas responsáveis pela deficiente produção do nosso rebanho destacam-se a baixa natalidade, a alta mortalidade e a baixa velocidade de crescimento, conseqüências de deficiências no manejo, no melhoramento genético e na aplicação de práticas de defesa sanitária animal.

Considerando a importância da produção agropecuária na economia do Estado e, conseqüentemente, do País, os órgãos governamentais procuram maximizar as atividades agrícolas, que ainda representam a base da economia nacional, necessárias à sustentação e definitiva implantação do parque industrial e do setor de serviços.

Os mercados nacional e internacional de carne e reprodutores exigem das autoridades soluções imediatas para os problemas de sanidade animal, os quais estrangulam a expansão e racionalização das atividades agropecuárias.

Neste particular, aparece a febre aftosa como uma das doenças que mais prejuízos têm causado à pecuária, não só pela facilidade de disseminação entre os animais como também pela multiplicidade de agentes etiológicos.

A doença se origina de um dos menores vírus que se conhece (*Hostis pecoris*, na classificação de Hopmes), do qual existem vários tipos. Entre nós, os mais comuns são os tipos «A», «O», «C» e seus subtipos.

O vírus da febre aftosa apresenta resistência variável, de acordo com os agentes a que é submetido.

A transmissão da aftosa pode ocorrer de várias maneiras, tais como pela ingestão de água e alimentos con-

taminados, por saliva virulenta, por «fomites», etc.

Dentre os sintomas observados no decurso da doença os mais comuns são o aumento da temperatura, a hiperemia da mucosa bucal, a formação de vesículas na boca e no úbere e as pododermes. Além disso, freqüentemente ocorrem complicações secundárias como conseqüência das anteriores.

Além de poder levar à morte numerosos animais, a enfermidade determina queda de peso e prejudica a produção de carne e de leite, com reflexos negativos no mercado consumidor.

A facilidade com que a doença pode ser transmitida a outros bovinos assume grande importância, uma vez que resulta no aumento constante de animais portadores da zoonose.

A gravidade dos problemas causados pela aftosa levou o Governo a encetar uma campanha visando à proteção do rebanho nacional, com a vacinação sistemática e obrigatória de todos os bovinos. O PNCFA foi implantado, inicialmente, no Rio Grande do Sul, em 1971, de onde se estendeu a outros Estados.

Em Minas Gerais, os trabalhos do Plano Nacional de Combate à Febre Aftosa tiveram início efetivo em 1972, com a formação do Grupo Executivo Estadual de Combate à Febre Aftosa — GECOFA-MG — criado pelo convênio firmado entre a União e o Estado para desenvolver o plano e responder por todas as atividades do combate a essa zoonose nesse Estado.

O órgão local de execução da atividade de campo teve sua formação consolidada, no segundo semestre de 1972, com a criação do Grupo de Erradicação da Febre Aftosa de Minas Gerais — GERFAMIG.

Entretanto, o GECOFA e o GERFAMIG não contam com recursos financeiros e de pessoal para atingir todo o Estado a curto e a médio prazos. Essa atuação se restringe a algumas regiões, atingindo, em 1974, sete regiões fisiográficas das 14 existentes no Estado de Minas Gerais, conforme zoneamento feito pelo IBGE.

As atividades dos funcionários desses órgãos são desenvolvidas com rígida fiscalização dos criadores e do controle da movimentação de animais, fazendo com que sejam adotadas as normas preconizadas pela Campanha, utilizando, algumas vezes, métodos considerados coercitivos, com multas e utilização de força policial.

A implantação da campanha nas diversas regiões do Estado vem encontrando resistência à adoção da prática de vacinação por parte dos criadores por causas supostamente ligadas a fatores psicossociais, que os impedem de aceitá-la, o que concorre para a demora de esses programas alcançarem seus objetivos.

A rejeição da prática pelos criadores está possivelmente condicionada por fatores psicossociais, como tradição e costumes. Fonseca indica que «um fator importante nos programas de mudança é a atenção que se deve dispensar ao arcabouço social que promove ou estimula o desejo de mudança e dos que aumentam a resistência à adoção. Há uma pronunciada tendência para considerar os fatores psicossociais que estão positivamente relacionados com a adoção de práticas, mas poucas pesquisas têm considerado os fatores que impedem a mudança».

Para melhor compreensão das relações criador-vacina entendeu-se ser necessária a introdução do conceito de atitude.

«Toda ação educativa que procura introduzir novos conhecimentos em determinado grupo age sobre ele como um conjunto de estímulos. Os membros do grupo reagem a esses estímulos favorável ou desfavoravelmente. Esse modo de reagir não é causado por impulsos passageiros ou de estado de espírito. Ele traduz uma predisposição de caráter persistente, que leva um indivíduo a reagir, em determinada direção, a todos os objetos e a todas as situações com as quais ele se relaciona». «As atitudes de um indivíduo, ou de um grupo, não são outra coisa senão esta tendência ou predisposição para reagir em determinada direção».

A resistência dos criadores à vacina anti-aftosa talvez estivesse condicionada à sua atitude com relação à vacina, pois, segundo Hoffer e Stangland, citado por Dias, «as atitudes e valores são determinantes mais freqüentes na explicação da adoção ou rejeição de práticas agrícolas recomendadas».

Pastore diz que «o comportamento humano, individual ou em grupo, é resultado de uma complexa combinação de variáveis. A atitude é uma delas. Assim, a adoção de determinado insu-
mo, pelo fazendeiro, indica atitude favorável a ele, embora não seja esse o único fator a determinar seu comportamento efetivo. Na verdade, não existe coincidência perfeita entre atitude e comportamento ante o estímulo, dependendo da situação e do meio a que está submetido. Mas, mantendo-se constantes as condições estruturais, a atitude constitui categoria de grande poder preditivo da ação individual ou grupal».

Pode-se considerar que o conhecimento da atitude de indivíduos com relação a um objeto assume importância pelas seguintes razões:

a. «As atitudes criam um estado de predisposição que, quando surge uma situação específica desencadeada, resulta em compor-



de corte com relação à vacina antiaftosa

tamento».

b. «As atitudes constituem bons preditores de comportamento».

c. «O conhecimento das atitudes das pessoas, em relação a determinado objeto, permite que se façam inferências acerca do seu comportamento».

Santos, estudando a atitude do cacauicultor com relação à renovação dos cacauais, verificou que ela varia de favorável a extremamente favorável, dando, dessa forma, informações de que o problema que se estuda pode trazer subsídios a outras áreas.

Entretanto, as informações sobre as atitudes dos pecuaristas com relação às novas técnicas são ainda fragmentárias e limitadas, não permitindo estabelecer generalizações válidas ou programas de ação apropriados, baseados nas inferências das atitudes do criador bovino diante do uso de nova tecnologia. Desse modo, o presente trabalho se propõe determinar as variações de atitudes dos criadores de bovinos de corte com relação à vacina antiaftosa.

Considerando os aspectos já mencionados, o problema que se investiga resume-se nas seguintes perguntas: «Qual a atitude dos criadores de bovinos com relação à vacina antiaftosa?» «Quais as relações entre a variação de atitude

dos criadores de bovinos de corte e as variáveis individuais, estruturais e as que integram o nível de tecnologia observado?» «Existe diferença de atitude dos criadores de bovinos, com relação à vacina antiaftosa, em regiões supostamente diferentes em seu desenvolvimento?»

O presente estudo, assinado na Revista Ceres, número 138, pelos professores Francisco Machado Filho, Eros Ferreira de Toledo, Flávio Ernandes Ribeiro da Cruz e Solon J. Guerrero, «teve, conforme já foi dito, a finalidade de pesquisar a atitude dos criadores de bovinos de corte para com a vacina antiaftosa. Assim, verificou-se como se comportavam algumas variáveis individuais, tecnológicas e estruturais com relação à atitude para com a vacina antiaftosa, bem como que grupo de variáveis teve maior influência no grau de favorabilidade com relação à vacina. Verificaram-se também as diferenças estatísticas significativas entre a região supostamente mais desenvolvida e aquela supostamente menos desenvolvida.

Foi utilizada uma amostra de 96 criadores de bovinos, sendo 48 de Montes Claros, MG (município supostamente mais desenvolvido), e 48 de Dorcas do Indaiá,

MG (município considerado menos desenvolvido), tendo sido aleatório o sorteio dos entrevistados.

A técnica utilizada na coleta dos dados foi a entrevista direta, e o instrumento desse trabalho constou de um questionário com perguntas que permitiam a identificação das variáveis selecionadas.

Foram selecionadas 13 variáveis denominadas independentes e estabelecidas 13 hipóteses relativas a elas e à atitude dos criadores de bovinos de corte para com a vacina antiaftosa e uma hipótese em que se previu diferença estatisticamente significativa entre os escores de atitude para os dois municípios.

A mensuração da atitude dos criadores de bovinos foi feita através de questionários estruturados com base numa escala de consistência interna (Lickert), empregando-se inicialmente a escala de intervalos iguais (Thurstone). O coeficiente de reprodutibilidade foi calculado através da escala de Guttman.

Fez-se a análise estatística, por meio de correlação (simples e parcial) e regressão (simples e múltipla), para interpretação e discussão dos resultados. A atitude dos entrevistados com relação à vacina antiaftosa mostrou ser de moderadamente favorável a muito favorável. Não foram muitos os criadores que se mostraram indecisos ou desfavoráveis.

Os escores de atitude dos dois municípios estudados não diferiram, o que determinou que as análises fossem feitas em conjunto.

A variável escolaridade mostrou significância estatística ao nível de 1% de probabilidade, e a variável cuidados com recém-nascidos a 10% de probabilidade.

Assim, foram aceitas as hipóteses relativas a essas variáveis, que parecem ter melhor poder explicativo da atitude no modelo utilizado. As demais hipóteses formuladas foram rejeitadas.

Talvez algumas das variáveis do presente estudo tenham tido algum problema na sua operacionalização, o que teria prejudicado certa dimensão atitudinal

dos criadores de bovinos e, conseqüentemente, seu comportamento com relação à vacina antiaftosa.

Dos resultados alcançados, pode-se chegar a várias conclusões. Dentre outras, destacam-se:

1. A grande maioria (83%) dos agricultores entrevistados mostrou-se de moderada a altamente favorável quanto ao programa de vacinação antiaftosa.

2. Em razão de poucos contatos com técnicos, evidenciados pelos resultados, sugere-se que existe a necessidade de se programarem e de se implantarem estratégias de trabalho para maior intercâmbio entre esses criadores e técnicos.

3. É necessário que os criadores recebam melhores esclarecimentos, a respeito de boas instalações, com a finalidade de facilitar o manejo do rebanho. Também se deve incentivar a profilaxia das principais doenças a que os animais estão sujeitos, uma vez que os resultados demonstraram deficiência nesse aspecto.

4. Esclarecimentos devem ser feitos para uma melhor utilização do crédito rural, pois o crédito para insusos modernos é subsidiado e deve ser aproveitado tanto para melhorar a sanidade animal como para outros setores que aumentem a produtividade.

5. Uma integração das fases de criação (cria, cria e engorda) deve receber maior difusão, porque dessa forma evitam-se, em parte, os «atravessadores» do comércio de bovinos, assim como os intermediários, os quais são considerados pelos economistas como fatores que dificultam a minimização dos custos.

6. Os criadores de bovinos analisados conhecem relativamente bem a doença aftosa, uma vez que 87% dos entrevistados têm de médio a alto conhecimento, de acordo com a estratificação utilizada, a respeito dos sintomas e da transmissão da zoonose.

Conclui-se que os programas a serem elaborados não necessitam referir-se muito a esse aspecto, mas, sim, aos prejuízos econômicos causados e às consequências da doença».



na pode destruir rebanhos sadios como este.

Prática de judô é desenvolvida junto à comunidade viçosense



Os garotos viçosenses estão entusiasmados com as aulas de judô do professor Carlos de Paula.

O professor José Carlos de Paula, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, vem desenvolvendo um trabalho, no sentido de difundir a prática do judô junto à comunidade viçosense. Ele já conseguiu formar várias equipes infantil e infanto-juvenil, que têm obtido bons resultados em disputas realizadas aqui em Viçosa.

Segundo o professor

José Carlos de Paula, detentor de vários títulos de judô para o Brasil, «essa modalidade de esporte é muito útil à sociedade, pois, através da sua prática, adquirimos força e agilidade para enfrentarmos a viscosidade da vida e aumentarmos o nosso saber, procurando associar a teoria do bom na prática do judô, que é uma defesa não só contra as agressões físicas mas, também, psíquicas».

Curso de Análises Clínicas na UFV

Os professores José de Almeida Filho e José Mário Mezêncio estão ministrando um curso de extensão de análises clínicas para 10 alunos da UFV.

O curso, que vem sendo oferecido nas dependências dos Departamentos de Biofísica e de Microbiologia do Instituto de Ciências Biológicas, exige dos alunos uma fre-

quência às aulas, aos sábados, de 7 às 12h, além de 5h de atividades práticas durante a semana.

O professor José de Almeida Filho disse que «uma grande colaboradora do curso é a indústria Labtest, de Belo Horizonte, que doa todos os reagentes para a sua realização, incluindo material didático para ser distribuído aos alunos».

Exposição de gado holandês em BH

Belo Horizonte terá pela primeira vez a sua Exposição Nacional de Gado Holandês, acontecimento que já é uma tradição em São Paulo.

A mostra será realizada, simultaneamente, com a 1.^a Exposição de Macapê, no período de 11 a 18 de junho próximo, no Parque da Gameleira, que está em reparos para melhor receber os exposi-

tores e o público em geral.

A promoção, coordenada pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês e Associações Macapê, conta com efetiva colaboração da Secretaria da Agricultura e Ministério da Agricultura, que se encontram empenhados em acelerar o processo da evolução zootécnica da criação nacional.

Rápidas

A Sociedade Entomológica do Brasil está convidando seus associados, sociedades científicas e pessoas interessadas no estudo de problemas entomológicos a participarem do III Congresso Latino-Americano de Entomologia e do V Congresso Brasileiro de Entomologia, que serão realizados, no período de 23 a 28 de julho próximo, nas dependências do Centro de Pesquisas do Cacau, situado no km 22 da rodovia Ilhéus-Itabuna, na Bahia.

O temário dos encontros inclui as seguintes sessões: Entomologia Econômica, Biologia, Ecologia e Comportamento de Insetos, Morfologia e Sistemática de Insetos; Entomologia Florestal, Fisiologia de Insetos e Toxicologia; Entomologia Médica e Veterinária e Acarologia.

Informações complementares poderão ser obtidas na Ceplac, Caixa Postal 7 - 45600 - Itabuna - BA, ou no Setor de Entomologia da UFV, em Viçosa.

...

Viçosa poderá sediar o campeonato Brasileiro Juvenil de Levantamento de Peso, caso os entendimentos que serão mantidos, aqui, entre os assessores da Confederação Brasileira de Desportos e o reitor Paulo Mário del Giudice cheguem a bom termo. A competição indicará os atletas que irão participar do Mundial deste ano, em Atenas, na Grécia.

...

Todos os músicos que participaram de Bandas, em período anterior a 1964, poderão requerer, sem exame, sua carteira de músico profissional, mediante declaração do maestro da época ou autoridade local. Maiores informações na sede da Banda de Música da UFV.

...

Numa promoção do Escritório Regional de Viçosa da Emater-MG, será realizado, no Centro de Ensino de Extensão, de 22 a 24 deste mês, o II Encontro de Técnicos ligados à Cultura da Cana-de-Açúcar da Zona da Mata. Além de objetivar uma integração entre técnicos e entidades ligados ao setor canavieiro da Zona da Mata, pretende-se, durante o encontro, traçar novas diretrizes de assessoramento técnico aos produtores da Região.

...

O professor Hércio Pereira Ladeira, diretor da Escola Superior de Florestas, participou, semana passada, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, do 4.^o Encontro Nacional de Reflorestadores. O encontro foi prestigiado pelo ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura, governador Harry Amorim da Costa e vários secretários de Estado.

...

«A Importância da Siderurgia no Desenvolvimento do Brasil» é o tema do concurso de monografias, patrocinado pela Sidebrás, do qual poderão participar estudantes que, em 1978, estejam cursando o último ano de engenharia, ciências econômicas ou administração de empresas. Maiores informações na Redação da Imprensa Universitária.